

16 – Janeiro de 2000

Hackers: dormindo com o inimigo

São mais de 320 milhões de usuários *online*, US\$32 bilhões em transações eletrônicas e 43 milhões de servidores compartilhando informações dentro da infra-estrutura da Internet. Números mundiais que representam um banquete para os chamados *Hackers e variações* como *Crackers, Lammers e BlackHats*.

Suas atividades contraventoras são hoje exploradas pelas mídias de massa - gerando assim um efeito dominó nas empresas, que passam a olhar com mais atenção para os ambientes corporativos e a identificar vulnerabilidades que antes passavam despercebidas.

Buscando explorar o potencial do conhecimento *hacker*, o mercado fez surgir um novo termo para designar um inusitado profissional de segurança. Um termo que pudesse – assim como uma máscara – cobrir a verdadeira origem e identidade deste novo funcionário. Surge o “Hacker Ético”.

A princípio, uma iniciativa justificável. Quem melhor poderia conhecer as ameaças e os furos de segurança? Quem saberia se antecipar às novidades tecnológicas?

São perguntas que inicialmente teriam o *ex(?) -hacker* como resposta. Mas, não podemos esquecer que segurança corporativa é coisa séria. A infra-estrutura tecnológica não é mais apenas um coadjuvante no ambiente empresarial, mas o principal alicerce – senão o mais importante – de sustentação do negócio. Toda informação, seja estratégica, tática ou operacional, é hoje fundamental para a continuidade das operações.

E mais: segurança não se limita à tecnologia. O escopo é muito mais amplo, pois envolve a gestão de infra-estrutura, de aplicações, de processos e de pessoas. Afinal, sua empresa não existiria somente com os computadores!

Desta forma, a verdadeira resposta para as perguntas está no profissional de segurança por formação. Profundo estudioso da tecnologia, que não só acompanhe as novidades *undergroud*. Especialista que enxergue além dos bits e bytes, sabendo perceber os desafios da integração entre tecnologia e negócio. Um profissional especializado, que possa se orgulhar de seu histórico de ética.

Se a expressão “Hacker Ético” está correta, não discutiremos. O importante é que você tenha a certeza de não estar aplicando este termo a um aliado apenas da tecnologia, cujo passado é desconhecido e o futuro arriscado.

Afinal, quem estaria tranqüilo dormindo com o inimigo?

Marcos Sêmola é MBA em Tecnologia Aplicada, Bacharel em Ciência da Computação, Coordenador de Segmento de Mercado e Analista de Segurança da Módulo Security Solutions S.A. Para críticas e sugestões, envie e-mail para msemola@modulo.com.br